

# Métodos de reabilitação impressionam médicos

LÍVIA NASCIMENTO

DA EQUIPE DO CORREIO

A humanização do tratamento médico de pessoas com lesões medulares e cerebrais, que tornou a Rede Sarah referência no Brasil, também inspira médicos de outros países. Prova disso foi o sucesso da apresentação das pesquisas desenvolvidas pela neurocientista da instituição, Lúcia Willadino Braga, no 5º Congresso Internacional de Neuroreabilitação, realizado na última semana, em Brasília. Os estudos mostram como a presença da família ajuda na recuperação de crianças com lesões cerebrais e o uso clínico da

ressonância magnética funcional.

Para conseguir comprovar a importância da participação familiar durante o tratamento das crianças, a médica acompanhou 87 pacientes por um ano. Parte deles recebeu apenas o acompanhamento médico, outros contaram também com o apoio dos pais durante o processo. O resultado mostrou que, no caso das crianças assistidas pela família, a melhora foi maior.

Outro estudo da médica mostra a utilização da ressonância magnética funcional não apenas para diagnóstico, mas para entender os caminhos que um cérebro com algum tipo de lesão utiliza

Jose Varella/CB/DA Press



**LÚCIA COMANDA PESQUISAS DE PONTA SOBRE HUMANIZAÇÃO DE TRATAMENTOS**

para recuperar funções prejudicadas. “Vemos que áreas você aciona para uma atividade e montamos estratégias para estimulá-la”, explicou a neurocientista.

As conclusões dos trabalhos animaram estudiosos e renderam

à médica convites para falar em quatro países. Na próxima semana ela embarca para os Estados Unidos e em seguida para o Canadá, onde é uma das mais aguardadas em uma conferência internacional. As próximas

paradas são: Noruega e Austrália. Para Lúcia Braga, a troca de experiências durante o evento, que terminou no último sábado, com quase mil profissionais de 40 nacionalidades, foi um dos pontos positivos do congresso. “O Brasil mostrou que também é produtor de conhecimento. Recebemos pessoas interessadas na ciência que fazemos aqui em Brasília”, afirmou.

## Visitas

Durante os quatro dias do evento, os médicos tiveram acesso a 468 trabalhos científicos inéditos e aproveitaram a oportunidade para conhecer o modelo de atendimento e de reabilitação da Rede Sarah. Entre corredores coloridos e crianças se exercitando com malabares e massa de modelar, aliados do tratamento, os visitantes não conseguiam esconder a emoção e o

encantamento com a experiência. A médica filipina Maria Mercedes, 44, fazia planos para quando retornasse ao seu país. “É a primeira vez que venho aqui e estou muito impressionada com tudo. Vou tentar levar o que estou vendo aqui de volta para o meu trabalho”, contou.

Não foi apenas o tratamento humano e diferenciado que agradou aos médicos, mas também a tecnologia de ponta utilizada em diagnósticos e tratamentos de pacientes. No laboratório de movimentos, a médica russa Lumila Zhavoronkova, 46, aproveitou para registrar em fotos o passo a passo de tudo o que acontecia na sala onde são mapeados os movimentos do corpo humano. “Em Moscou trabalho em um laboratório pequeno e toda essa estrutura me causou uma ótima impressão. É tudo muito bonito”, disse.